

## MONKEYPOX: CONDUTAS PREVENTIVAS DIRECIONADAS À PESSOA IDOSA

Ana Luiza de Souza Chagas<sup>1</sup>  
Luane Reis de Amorim<sup>2</sup>  
Jank Landy Simôa Almeida<sup>3</sup>  
Paulo Ricardo Saquete Martins Filho<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O perfil epidemiológico no Brasil vem apresentando importantes sinais de alerta de adoecimento por doenças infecciosas, com destaque para Monkeypox, cujo modo de transmissão é pouco conhecido, devido à incidência em lugares com diferentes perfis epidemiológicos. **Objetivo:** Analisar as condutas preventivas da Monkeypox direcionadas aos idosos. **Metodologia:** Consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura Científica, norteada a partir da pergunta norteadora “Como prevenir a Monkeypox na população idosa?” A coleta de dados secundários aconteceu em pares, no recorte maio/junho de 2023, por pesquisa controlada nas bases de dados SciElo, Lilacs, PUBMED, a partir dos os descritores “Condutas”, “Prevenções”, “Monkeypox”, “Pessoa Idosa”; utilizou-se operador booleano “and”. Incluíram-se documentos completos, publicados em Português/Inglês nos últimos 5 anos, excluíram-se artigos incompletos, duplicados e revisões dos diferentes tipos de artigos que tangenciam o tema. Após leitura de títulos, resumos e textos completos, convergiu-se amostra de 5 artigos. **Resultados:** É importante conhecer as diversas formas de prevenção associadas, como comunicação otimizada do conhecimento para os idosos, condutas que visem evitar o contato sexual com pessoas que tenham lesões na pele, reforçar o uso de EPI’s, importância da higienização das mãos e, principalmente cuidados centrados na importância da vacinação, cujo imunizante em tempo é a vacina contra Varicela. **Conclusão:** As condutas preventivas da Monkeypox não são específicas para a pessoa idosa, no entanto, é preciso cuidado diferenciado para esta parcela da população em função de sua fragilidade fisiológica, potencializada quando existem comorbidades, posto que há diminuição esperada da função imunitária.

**Palavras-chave:** Condutas, Prevenção, Monkeypox, Pessoa Idosa.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, ana.chagas@estudante.ufcg.edu.br;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, luane.reis@estudante.ufcg.edu.br;

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Sergipe. Professor da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-PB, jankalmeida@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestre e Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Núcleo de Pós-Graduação em Medicina, HU|UFS. Chefe do Laboratório de Patologia Investigativa, HU|UFS, saqmartins@hotmail.com; Artigo vinculado ao projeto de Extensão: Sensibilizando e Imunizando na vida acadêmica.

## INTRODUÇÃO

A mpox (varíola dos macacos) é uma zoonose causada pelo vírus monkeypox, do gênero *Orthopoxvirus*, pertencente à família Poxviridae. A essa família, também pertencem os vírus da varíola e o vírus Vaccínia, a partir do qual a vacina contra varíola foi desenvolvida (OPAS, 2022).

O nome *monkeypox* se origina da descoberta inicial do vírus em macacos em um laboratório dinamarquês em 1958. O primeiro caso humano foi identificado em uma criança na República Democrática do Congo em 1970 (FIOCRUZ, 2022).

Por ser uma zoonose viral (o vírus é transmitido aos seres humanos a partir de animais) com sintomas muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola, embora seja clinicamente menos grave. O período de incubação da varíola dos macacos é geralmente de seis a 13 dias, mas pode variar de cinco a 21 dias, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A transmissão ocorre por contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados, como roupas de cama. E, segundo o órgão de saúde, a transmissão de humano para humano está ocorrendo entre pessoas com contato físico próximo com casos sintomáticos (Butantan, 2022).

Em 23 de julho, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, declarou que a monkeypox constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 29 de julho o Ministério da Saúde confirmou a primeira morte por monkeypox no Brasil (FIOCRUZ, 2022).

Desde maio de 2022, o mundo passou a enfrentar mais uma emergência em saúde pública: o vírus *monkeypox*, que causa a doença de mesmo nome, similar à varíola. Essa doença infecciosa, que também ficou conhecida como “varíola dos macacos”, já atingiu mais de 77 países, com mais de 21 mil casos confirmados no mundo, sendo cerca de 1400 deles no Brasil (Pfizer, 2022).

No surto de 2022, o primeiro caso de monkeypox fora da África identificado foi em Londres, em 5 de maio, com confirmação uma semana depois, em um paciente que desenvolveu lesões na pele ao voltar de uma viagem à Nigéria (FIOCRUZ, 2022).

Com o avanço dos casos da varíola causada pelo vírus Monkeypox em mais de 30 países onde a doença não é endêmica, faz-se necessário ficar atento aos sintomas para procurar ajuda médica em caso de suspeita. Embora branda, a varíola causada pelo Monkeypox é uma doença transmissível que requer cuidados. Ressalta-se, no entanto, que a

varíola humana foi considerada erradicada pela OMS em 1980, após uma campanha de vacinação mundial ocorrida entre 1960 e 1970 (Butantan, 2022; OPAS, 2022).

Apesar do nome, essa varíola não tem o mesmo impacto da mortal varíola humana (Smallpox), que acometeu e matou milhões de pessoas ao redor do mundo. Os vírus causadores das duas doenças são, na realidade, considerados “primos”, já que são da mesma família, *Poxviridae*, e gênero *Orthopoxvirus*. Apesar disso, a varíola causada pelo monkeypox tende a ser uma doença menos grave em humanos (Butantan, 2022).

O Monkeypox causa uma doença menos grave que a varíola, mas pacientes de risco, como imunossuprimidos e crianças, podem evoluir de forma mais severa devido ao sistema imunológico menos eficaz, aumentando o risco de infecções secundárias e complicações potencialmente fatais, como a encefalite (ID, 2022).

O Monkeypox dificilmente causa a morte, sobretudo a cepa endêmica na África Ocidental, que tem uma taxa de letalidade de 1% a 3%, a única identificada nos mais de 600 casos em 33 países membros da OMS até 26/5. A outra cepa de monkeypox também endêmica em alguns países africanos, originária do Congo, é considerada mais perigosa com taxa de letalidade de até 10%, de acordo com a OMS (ID, 2022).

A OMS descreve quadros diferentes de sintomas para casos suspeitos, prováveis e confirmados. Passa a ser considerado um caso suspeito qualquer pessoa, de qualquer idade, que apresente erupções na pele de forma aguda e inexplicável e esteja em um país onde a varíola causada pelo monkeypox não é endêmica. Se este quadro for acompanhado de um ou mais dos demais sintomas (febre, fadiga, linfadenopatia, dores musculares), é necessário fazer exame de reação em cadeia da polimerase (PCR) para confirmar ou descartar a doença (ID, 2022). Secretaria Estadual de Saúde (SES) sobre os dois casos de varíola dos macacos em pessoas idosas em Pernambuco: uma mulher e um homem, com idade entre 60 e 69 anos, onde moram: Paulista e Recife, a epidemia atual de varíola dos macacos pode oferecer maior ameaça a pacientes idosos com comorbidades (doenças crônicas) (JC, 2022).

O grande medo em relação ao *monkeypox*, na verdade, são os riscos com idosos. Parte deles foram vacinados na década de 60 e 70, então há chances menores de adquirir as doenças e com chances menores de terem formas mais graves. Mas idosos, pessoas mais fragilizadas, gestantes, principalmente, pessoas imunossuprimidas, que fazem quimioterapia, correm risco maior de desenvolver formas graves da doença. As mortes que têm sido atribuídas ao *monkeypox*, todas elas foram em pessoas imunossuprimidas (Chagas; Fernando, 2022).

Em geral, os sintomas da doença são leves e desaparecem espontaneamente. Entretanto, Mauldin et. al. (2022) alertam que também podem ocorrer quadros graves,

especialmente em crianças ou pessoas com sistema imunológico enfraquecido, requerendo uma atenção maior das equipes de saúde, principalmente com relação ao contágio desse patógeno. Dessa maneira, há uma necessidade de abordar a temática, pois é uma questão de saúde pública que está se tornando cada vez mais relevante devido ao envelhecimento da população em muitos países.

Portanto, existem várias razões pelas quais esse objeto de estudo merece atenção, tendo por base a vulnerabilidade social e fisiológica da população idosa, pois esta tende a ser mais suscetível a infecções. Assim, esta pesquisa teve por objetivo analisar as condutas preventivas da Monkeypox direcionadas aos idosos, de forma a responder a seguinte pergunta norteadora: Como prevenir a Monkeypox na população idosa?

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Essa forma de pesquisa busca a integração de resultados de pesquisas prévias produzidas por diversos autores, evidenciando as conclusões da literatura baseando-se em fenômenos específicos, agrupando conhecimentos já existentes. Essa abordagem permite a comparação e a avaliação das publicações científicas relacionadas à temática escolhida (Lanzoni; Meirelles, 2011; Crossetti, 2012; Bublitz *et al.*, 2012).

Para realizar essa Revisão Integrativa, foram seguidas seis etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1. Definição do tema, elaboração da questão norteadora e seleção das palavras-chave; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão das publicações, escolha das bases de dados, coleta de referências e seleção dos estudos; 3. Extração de dados relevantes; 4. Avaliação crítica dos estudos; 5. Apresentação dos resultados e interpretação dos dados; 6. Conclusão da revisão integrativa com discussão e síntese dos achados.

Nesse contexto, empregou-se o acrônimo PCC como base para elaborar a pergunta norteadora da pesquisa:” Como prevenir a Monkeypox na população idosa?” Sendo a estratégia P (população) em que se refere à pessoa idosa, o C (conceito) formas de prevenção da Monkeypox e C (contexto) na literatura Mundial (The Joanna Briggs Institute, 2015).

A busca pelos artigos ocorreu nos meses de maio e junho de 2023, a partir da triagem de publicações indexadas nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências das Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)

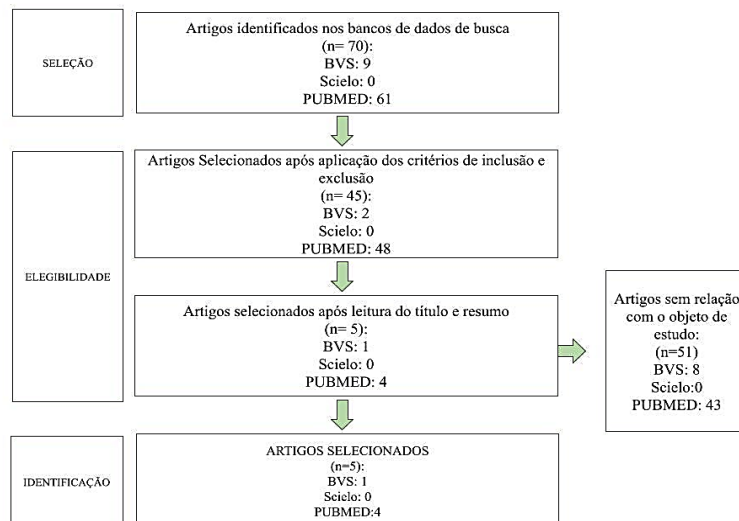
e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Para o processo aplicaram-se os seguintes descritores: “ Condutas”, “ Prevenção”, “Monkeypox” e “Pessoa Idosa”, associados pelo operador “AND”, formando a estratégia de busca: (Prevenção) AND (Monkeypox) AND (Pessoa Idosa). Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: Artigos completos, publicados nos últimos 5 anos (2018-2022), nos idiomas: português, inglês e espanhol, sendo todos textos gratuitos. Foram excluídos: aqueles que não respondiam à pergunta norteadora, monografias, teses, artigos duplicados ou com fuga do tema.

Os documentos foram hierarquizados com base no nível de evidência proposto por Melnyk (2011), para os quais houve divisão em seis categorias: 1) Evidência proveniente de revisão sistemática ou metanálise de todos ensaios clínicos randomizados pertinentes; 2) Evidência obtida a partir de ensaios clínicos randomizados rigorosamente conduzidos; 3) Evidência a partir de ensaios clínicos não randomizados bem delineados; 4) Evidência a partir de estudos de coorte e caso-controle bem desenhados; 5) Evidência baseada em revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; 6) Evidência a partir de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês experientes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma a representar didaticamente os resultados da pesquisa, construiu-se fluxograma representativo do processo de catalogação de dados secundários ; assim percebe-se inicialmente que, apesar de ser uma doença antiga, a discussão sobre Monkeypox e suas repercussões se mostra bastante atual, traduzindo-se esta afirmação pela quantidade de publicações atuais sobre este objeto.

**Figura 1.** Triagem de documentos científicos da amostra do estudo.



**Fonte:** Autoria dos pesquisadores, 2023

Uma amostra de 5 inquéritos científicos atendeu aos critérios de inclusão estabelecidos. Estes foram agrupados e analisados por categorias, a saber: títulos, autores, ano de publicação, periódicos, nível de evidência, objetivo e conclusão, conforme denota o Quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição das informações dos estudos incluídos na Revisão Integrativa de Literatura.

TÍTULO	AUTOR/ANO/PERIÓDICO	TIPO e NE	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Incidência de varíola urbana e rural entre pessoas de 15 a 64 anos- Estados Unidos, 10 de maio a 31 de dezembro de 2022	Carla E. Zelaya, 2022. MMWR: Morbidity and Mortality Weekly Report	Transversal Quantitativo Nível 2	Diferenciar a incidência da varíola no espaço urbano e rural e qual a prevalência de acordo com a idade e gênero.	A doença acomete principalmente homem cisgênero; de 15 a 64 anos, no início da vida idosa (60-64) anos; Homens da área rural teve maior incidência. A recorrência depende do nível de imunidade da população; Precisa-se de mais pesquisas para reconhecimento dos fatores de risco da Mpox e assim melhorar a prevenção.
Variola rara dos macacos é realmente uma ameaça para os idosos?	Vivek P. Chavda, 2022. Elsevier	Editorial Qualitativo	Mostrar quais as ameaças da Monkeypox para a pessoa idosa.	Existe ameaça para quem nasceu depois de 1980; a maior ameaça do surto é para os idosos com comorbidades; mesmos vacinados há diminuição da imunidade contra Orthopoxvirus.
Monkeypox vai para o norte: infecção contínuas em todo mundo por Monkeypox em humanos	Bárbara S. Schinierle, 2022. Viruses.	Ecológico Qualitativo Nível 6	Mostrar a Epidemiologia da doença e suas estratégias para limitar a propagação	Mesmo com os riscos, espera-se que os Idosos que foram vacinados contra a varíola estejam protegidos contra o vírus da Mpox, ou seja, não são grupo de risco atual.

**Fonte:** Autoria dos pesquisadores, 2023 (CONTINUA)

**Quadro 1.** Descrição das informações dos estudos incluídos na Revisão Integrativa de Literatura.(CONCLUSÃO)

TÍTULO	AUTOR/ANO/PERIÓDICO	TIPO e NE	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Incidência, distribuição geográfica, características clínicas e determinantes socioeconômicos e demográficos da varíola dos macacos no Brasil: um estudo ecológico de base populacional em âmbito nacional	Paulo Ricardo Martins-Filho, 2023. Elsevier	Ecológico Quantitativo Nível 6	.Analisar a taxa de Incidência se acordo com variáveis clínicas: sexo, idade, raça, orientação sexual, via potencial de transmissão e sinais e sintomas.	Na análise, a maioria dos casos diagnosticados foi em homens, sendo a segunda maior incidência em pessoas com mais de 40 anos, podendo ou não incluir pessoas idosas; possui alto risco de infecção por contato próximo com lesões de pele, que geralmente são anogenitais.
Estudo sobre prevalência de casos de Monkeypox no Brasil em 2022	Iana Luiza Souza Galvão, 2023. Contemporary Journal	Descritivo Retrospectivo o Quantitativo Nível 2	Discutir sobre a monkeypox em relação aos impactos e suas contemporaneidades, identificando o perfil clínico dos pacientes diagnosticados.	Falta conhecimento sobre o vírus por parte da população e isso implica na disseminação do vírus. Os resultados mostram que os casos de Mpox são predominantemente em homens, brancos; com relação a idade, a faixa etária +60 não possui tantos casos, porém ainda identificado alguns casos, em relação a imunidade a maioria dos casos são em pessoas que possuem imunossupressão.

**Fonte:** Autoria dos pesquisadores, 2023

Os 5 artigos selecionados no quadro 01, foram submetidos à análise integral do seu texto, com objetivo de analisar as condutas preventivas da Monkeypox direcionadas aos idosos. Verificou-se a importância de conhecer as diversas formas de prevenção associadas, como comunicação otimizada do conhecimento para os idosos, condutas que visem evitar o contato sexual com pessoas que tenham lesões na pele, reforçar o uso de EPI's, a importância

da higienização das mãos e, principalmente cuidados centrados na importância da vacinação, cujo imunizante em tempo é vacina contra Varicela.

Considerando o objetivo definido e a questão norteadora, denotaram-se as seguintes categorias, para melhor entender a prevenção da Monkeypox: Monkeypox: É uma ameaça para os idosos? O conhecimento da Monkeypox: definição, transmissão, sintomas, tratamento e prevenção e As condutas voltadas à prevenção da Monkeypox para pessoa idosa.

### **1. Monkeypox: É uma ameaça para os idosos?**

Como já mencionado a Monkeypox não é uma doença atual, ela surgiu em 1958 e obteve o tratamento por vacina, no entanto, devido a sua erradicação em 1980, a vacina contra o vírus deixou de ser administrada. Dessa forma, a maioria dos idosos para nossa realidade cronológica são vacinados, ou seja, possuem anticorpos contra a doença. As maiores ameaças envolvendo as pessoas idosas, são aquelas envolvendo comorbidades e um sistema imunológico mais deficitário<sup>5</sup> (Chagas, Fernando, 2022).

Mesmo um idoso imunizado deve ter em mente que com a idade o sistema imunológico vai enfraquecendo sua capacidade defensiva, e conseqüentemente algumas memórias imunológicas específicas irão esmaecer, e devido ao mesmo motivo, para a imunidade vacinal haverá diminuição da carga imunitária contra Orthopoxvirus. Desta forma, se torna uma ameaça para as pessoas acima de 60 anos (Chavda, V.P. *et al.*, 2022).

De acordo com os estudos de Zelaya, C.E. *et al* (2022) e Galvão, I.L.S. *et al* (2023), a Monkeypox acontece predominantemente em homens cisgênero, que relatam parceiros sexuais do mesmo sexo, sendo que a maioria dos casos conhecidos aconteceu entre indivíduos de 15 a 64 anos. Fato este que implica maior atenção sanitária para o início da idade senil. Destarte, idosos do sexo masculino, principalmente os não vacinados, constituem grupo de especial atenção para direcionamentos preventivos da infecção e seus agravos.

Dessa forma, Galvão, I.L.S. *et al* (2023), destaca em seu estudo que a maior preocupação está na falta de informações sobre a doença, e isto faz com que haja uma maior propagação do vírus, entre as pessoas. Assim, a disseminação de conhecimentos sobre a patologia, é uma das formas de prevenir a transmissão do vírus, denotando para a população como ocorre a transmissão, quais são os sinais e sintomas, qual o tratamento e principalmente como se prevenir.

### **2. O conhecimento da Monkeypox: Definição, transmissão, sintomas, tratamento e prevenção.**

---

<sup>5</sup> A UNIÃO. Fernando Chagas: “A varíola dos macacos atinge pessoas de todas as idades e gêneros”.



Monkeypox ou Variola dos Macacos (VM) é uma rara zoonose causada pelo vírus monkeypox que pertence ao gênero Orthopoxvirus na família Poxviridae. Desse gênero, também fazem parte os vírus da varíola humana, bovina e o vaccinia, o qual é usado na produção da vacina contra a varíola em seres humanos (CDC, 2022; Who, 2022).

A transmissão para os seres humanos acontece através do contato próximo com uma pessoa ou animal infectado, ou com material contaminado com o vírus. A transmissão pessoa a pessoa pode se dar em decorrência de contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados, como roupas de cama (Who, 2022). No surto desta década, os sintomas sugerem que a maior parte da transmissão ocorreu durante o contato sexual e a relação sexual. As pessoas que interagem de perto com alguém que estiver contaminado, incluindo membros da família, parceiros sexuais e profissionais do sexo, correm maior risco de se infectarem (ECDC, 2022).

Os primeiros sintomas aparecem entre 5 a 21 dias após a infecção, seus sintomas são semelhantes aos observados no passado em pacientes com varíola, embora clinicamente menos graves, febre, erupções cutâneas e linfonodos inflamados (Who, 2022).

O tratamento da monkeypox é cuidar da erupção cutânea, controlar a dor e prevenir complicações. Os cuidados precoces e de suporte são importantes para ajudar a controlar os sintomas e evitar mais problemas. Receber uma vacina contra monkeypox pode ajudar a prevenir a infecção. A vacina deve ser administrada em até 4 dias após o contato com alguém que tenha a doença, ou em até 14 dias se não houver sintomas (Who, 2022).

### **3. Condutas voltadas à prevenção da Monkeypox para pessoas idosas.**

Infere-se que a prevenção voltada para a Monkeypox é importante, sendo mister entender a etiologia da doença. Além do que o tratamento preventivo é dividido em duas partes o pré exposição ao vírus, evitando-se o contato e o pós exposição ao vírus, para o tratamento e bloqueio da contaminação para outras pessoas em seu convívio.

Zelaya, C.E. et al (2022), traz a educação em saúde como a maior forma de prevenção, pois o entendimento da doença faz com que haja uma redução para a exposição ao vírus e seguindo essa linha, mostra-se importante evitar o contato pele a pele, contatos com materiais e objetos que quem tenha a patologia utilizou, e o hábito de lavar as mãos será indispensável.

Dessa forma, as maneiras mais simples de prevenção para que não haja o contato com o vírus, consistem em:

- ✓ Evitar contato íntimo e/ou sexual com pessoas que tenham lesões na pele, pois a maioria dos casos atuais estão sendo transmitidos através de relações sexuais devido as lesões de pele, que geralmente estarem localizadas na região ano genitais;
- ✓ Usar máscara em público, para proteção de gotículas e saliva já que é uma doença viral e pode ser transmitida por essa via;
- ✓ Higienizar as mãos com álcool ou água e sabão pois as mãos levam as contaminações para os olhos, nariz e boca que são portas de entrada para o corpo, a higienização das mãos irá diminuir as chances de contaminação;
- ✓ Não compartilhar roupa de cama, toalhas, talheres, copos, objetos pessoais, neles podem estar os vírus e serem levados até o corpo de alguém debilitado, causando a doença;
- ✓ E para finalizar, as prevenções após o contato com o vírus Orthopoxvírus, que são:
- ✓ Ficar em casa, em algum lugar isolado, como o quarto, lavar as mãos frequentemente, principalmente após tocar nas feridas; usar máscara quando estiver perto de outras pessoas, evitando a propagação do vírus; evitar tocar em itens compartilhados;
- ✓ A vacina Jynneos/Imvanex, que foi aprovada pela Anvisa no Brasil, a vacina pode ser administrada a partir dos 18 anos, sendo também indicada para as pessoas que tiveram contato próximo com as infectadas, sendo uma profilaxia pós-exposição, e ressaltando o esquema completo de 2 doses com intervalo de 28 dias.
- ✓ O idoso que está infectado com o vírus tem que abster de qualquer forma de sexo, oral, anal ou vaginal, enquanto houver risco de transmissão, após a cicatrização de todas as feridas, tanto na pele e na mucosa, deverá ser usado preservativos durante relações sexuais por algumas semanas;

Segundo o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) (2022), as seguintes ações podem ser adotadas para prevenir a infecção pelo vírus monkeypox: Evitar o contato com animais que possam abrigar o vírus, evitar o contato com qualquer material que entrou em contato com um animal doente, isolar os pacientes infectados de outros que possam estar em risco de infecção, praticar boa higiene das mãos após o contato com animais ou humanos infectados, usar equipamento de proteção individual (EPI).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do estudo, verificou a extrema relevância, pois observou-se que há um déficit na produção de artigos sobre condutas preventivas da Monkeypox voltados à pessoa

idosa, o que dificultou a resposta da pergunta norteadora, como também foi identificado que nenhum dos artigos mostrou as condutas preventivas propriamente ditas voltas para a pessoa idosa, não houve respostas diretas e claras. Desta forma, a principal limitação do estudo encontrado foi a falta de artigos que respondessem à questão norteadora.

Porém, a partir da revisão, foram encontrados estudos demonstrando que as condutas preventivas da Monkeypox não são específicas para a pessoa idosa, no entanto, é preciso cuidado diferenciado para esta parcela da população em função de sua fragilidade fisiológica, potencializada quando há comorbidades, isto pode potencializar a doença na mesma, posto que há diminuição esperada da função imunitária.

Assim, acredita que um aspecto importante é a educação em saúde, de forma a disseminar a informação sobre a doença, como ocorre a transmissão, como é o tratamento e como se prevenir, Tal educação, se torna a principal forma de prevenção da patologia, pois a falta de informação leva a disseminação do vírus. Assim, o conhecimento para a população alvo traz uma segurança maior para essa faixa etária.

Outrossim, as condutas preventivas, para a pré exposição, são principalmente evitar o contato físico, com pessoas que estejam infectados pelo vírus, através de higienização, uso de EPI's e informações corretas, só assim, irá diminuir risco de contaminação e todas essas ações juntamente com a administração da vacina corretamente, pois 2 doses irão auxiliar na função imunitária da pessoa idosa.

Portanto, a realização de estudos que busquem identificar e descrever as formas de prevenção da Monkeypox, voltadas à pessoa idosa, se torna importante. Pois, oferece maior conhecimento para os profissionais, para análise e detecção da prevenção voltada para a faixa etária, diminuindo os riscos de contaminação e proliferação da doença.

## REFERÊNCIAS

A UNIÃO. **Fernando Chagas: “A varíola dos macacos atinge pessoas de todas as idades e gêneros”**. Disponível em: <<https://auniao.pb.gov.br/noticias/entrevistas/fernando-chagas-201ca-variola-dos-macacos-atinge-pessoas-de-toda-s-as-idades-e-generos201d#:~:text=O%20grande%20medo%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o,de%20terem%20formas%20mais%20graves>>. Acesso em: 09/09/2023;

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Mpox (Varíola dos Macacos)**. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/mpox/>>. Acesso em 09/09/2023;

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **About Monkeypox** CDC. 2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/about.html>>. Acesso em 25/09/2023;

CHAVDA, V.P. *et al.* Varíola rara dos macacos: é realmente uma ameaça para os idosos?. **Maturitas**, v. 163, P 90-91. 2022;

- ECDC – EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **Interim advice on Risk Communication and Community Engagement during the monkeypox outbreak in Europe, 2022 Situation analysis Monkeypox outbreak in Europe Risk communication response.** 2022. Disponível em: <<https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/Joint-ECDC-WHO-interimadvice-on-RCCE-for-Monkeypox-2-June-2022.pdf>>. Acesso em 25/09/2023;
- Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) . **Monkeypox.** 2022 Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/monkeypox>>. Acesso em 09/09/2023;
- GALVÃO, I.L.S. *et al.* Estudo sobre a prevalência de casos de monkeypox no Brasil em 2022. **Revista Contemporânea**, v.3, n.8. 2023;
- Jornal do Commercio (JC). **Variola do Macaco: primeiros casos em idosos são confirmados em pernambuco; MONKEYPOX já tem transmissão comunitária no Estado.** 2022 Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2022/09/15073360-variola-do-macaco-primeiros-casos-e-m-idosos-sao-confirmados-em-pernambuco-monkeypox-ja-tem-transmissao-comunitaria-no-estado.html>>. Acesso em 09/09/2023;
- MARTINS-FILHO, P.R. *et al.* Incidência, distribuição geográfica, características clínicas e determinantes socioeconômicos e demográficos da variola dos macacos no Brasil: um estudo ecológico de base populacional em âmbito nacional. **Medicina de viagem e doenças infecciosas**,v. 52: 102517. 2023;
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **MPOX.** Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/mpox> >. Acesso em 09/09/2023;
- Pfizer. **Monkeypox.** Disponível em:< <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/monkeypox>>. Acesso em 09/09/2023;
- PORTAL BUTANTAN. **Quais são os sintomas da variola Monkeypox, como identificá-los e o que fazer se houver suspeitas.** 2022. Disponível em: < <https://butantan.gov.br/noticias/-quais-sao-os-sintomas-da-variola-monkeypox-como-identifica-los-e-o-que-fazer-se-houver-suspeita->> . Acesso em 09/09/2023;
- SCNIERLE, B.S. *et al.* Monkeypox vai para o norte: infecções contínuas em todo o mundo por Monkeypox em humanos. **Viruses**, 14(9). 2022;
- THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers’ Manual** 2015 edition: Methodology for JBI scoping reviews. Adelaide, Australia: The Joanna Briggs Institute, 2015;
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Monkeypox.** 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox>. Acesso em: 29/09/2023;
- ZELAYA, C.E. *et al.* Incidência de variola urbana e rural entre pessoas de 15 a 64 anos- Estados Unidos,10 de maio a 31 de dezembro de 2022. **MMWR Morb Mortal Wkly**,72(21);574-578. 2023.